

EP-094

**BIOSSEGURANÇA ENTRE MÉDICOS
DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA DE
JOÃO PESSOA-PB: DO CONHECIMENTO À
PRÁTICA**

Aline Moraes Lopes, Maria Eduarda Neiva
Novaes Antunes, Larissa Negromonte
Azevedo

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A biossegurança configura um conjunto de ações que objetivam reduzir, controlar e prevenir riscos presentes nas atividades, visando à proteção dos profissionais de saúde, os quais encontram-se expostos no seu ambiente de trabalho aos riscos biológicos. Embora exista alto índice de conhecimento sobre as precauções padrão e seja evidente que essas medidas reduzem o risco de contaminação por materiais biológicos, ainda há baixa adesão a elas. Atualmente, a pandemia de SARS-Cov-2 proporcionou maior atenção com medidas de proteção em locais de assistência à saúde.

Objetivo: Descrever conhecimento, habilidade e atitude de médicos docentes com relação às práticas de biossegurança nas suas atividades nos serviços de saúde, considerando o atual cenário da pandemia de COVID-19.

Metodologia: Estudo transversal, observacional e descritivo, realizado em um curso de medicina de João Pessoa-PB. Os parâmetros estatísticos admitidos foram margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, para população de 84 médicos, resultando em amostra de 70 participantes. O estudo seguiu com 51 médicos, selecionados de forma não probabilística, por conveniência. Os dados foram coletados por questionário online, contendo questões que abordaram conhecimentos, habilidades e atitudes sobre biossegurança (EPI's, higiene das mãos, perfurocortantes e vacinação) e o impacto da pandemia de Covid-19 quanto a essas práticas, e o contato com o tema durante formação e prática médica. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e o instrumento respondido após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: 52,9% dos entrevistados sofreram acidente com exposição a risco biológico em algum momento da vida profissional. A maioria dos participantes demonstrou bom conhecimento sobre o tema, porém uma parcela importante, pouca adesão a alguns aspectos, como uso de adornos (43,14% os mantêm nas práticas em hospital). 45,1% responderam que a falta de insumos é o que mais impede o uso adequado de EPIs e higienização das mãos. 38,2% não receberam treinamento antes e após a pandemia de Covid-19, mas 84,3% consideraram que ela impactou positivamente em suas práticas em biossegurança.

Discussão/Conclusão: A pesquisa mostrou que os médicos possuem conhecimento adequado sobre o assunto, mas algumas práticas precisam de maior adesão. Há concordância com os dados apresentados na literatura, sendo necessárias outras pesquisas, para que maior atenção ao tema seja dada, na graduação e durante a vida profissional dos médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101172>

EP-095

**CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS
SOBRE A TUBERCULOSE E SUA ASSOCIAÇÃO
COM A TUBERCULOSE LATENTE EM
SERVIDORES PENITENCIÁRIOS**

Amanda Aparecida Silva de Aguiar, Fernando
Nunes Gavioli B, Eliana Peresi-Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste),
Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: Os servidores penitenciários são uma população vulnerável para a tuberculose (TB) e sua forma latente (ILTB). A falta de conhecimento sobre a TB pode contribuir como fator de risco, apesar de serem realizadas ações educativas nas unidades penitenciárias, a fim de prevenir e conscientizar sobre a doença, não existe um projeto implantado para promover a saúde ocupacional.

Objetivo: Avaliar a ILTB e a sua associação com o conhecimento, atitudes e práticas sobre a TB em servidores de uma unidade penitenciária.

Metodologia: Foram avaliados servidores penitenciários (n=88) da Unidade Penitenciária de Junqueirópolis/SP, com razão de masculinidade de 2,2:1 e média de idade de 44,9+8,35 anos. A avaliação da ILTB foi realizada pelo teste do QFT-TB (baseado na dosagem de IFN-gamma). A avaliação do conhecimento, atitudes e práticas foi realizada através da aplicação de questionário KAP (knowledge, attitudes and practices). A comparação de respostas entre os grupos ILTB (+) e ILTB (-) foi realizada através do teste do χ^2 ou teste exato de Fisher, com significância de $p < 0,05$.

Resultados: A avaliação do QFT-TB demonstrou que 30 (34,48%) servidores foram ILTB (+), 57 (65,51%) ILTB (-) e 1 (1,14%) inconclusivo. 5 (5,75%) participantes não sabiam dos sintomas e o grupo ILTB (+) demonstrou saber melhor sobre perda de peso ($p=0,0174$), falta de ar ($p=0,0313$) e cansaço ($p=0,0313$). 6 (6,90%) não sabia como era transmitida e o grupo ILTB (+) soube relacionar melhor "através do ar" ($p < 0,0001$), enquanto o ILTB (-) relacionou com "contato com pessoa doente" ($p < 0,0001$). A prevenção foi a informação que menos servidores sabiam (n=19/21,83%), entretanto a maioria tinha consciência de que a doença poderia afetar qualquer pessoa (n=76/87,35%). 4 (4,60%) participantes não sabiam como era o tratamento, 3 (3,45%) que tem cura e 3 (3,45%) acreditavam que não havia cura. O sentimento predominante se tivessem TB foi de preocupação (n=36/41,38%) e demonstraram que seriam solidários em relação à outra pessoa com TB (n=55/63,22%). Ao serem questionados se sentiam bem informados sobre a TB, houve diferença entre os grupos ($p=0,0071$), com 36 (63,16%) ILTB (-) afirmando que sim e 22 (73,33%) ILTB (+) que não.

Discussão/Conclusão: Foram encontradas importantes falhas de conhecimento sobre a TB que poderiam contribuir para a continuidade da transmissão da doença. Desta forma, ações educacionais sobre a TB poderiam contribuir com a promoção da saúde ocupacional dos servidores penitenciários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101173>